

Um alento para Athos

Promotoria do DF vai agir na preservação das obras do artista plástico e ameaça recorrer à Justiça em nome do legado

» GIZELLA RODRIGUES

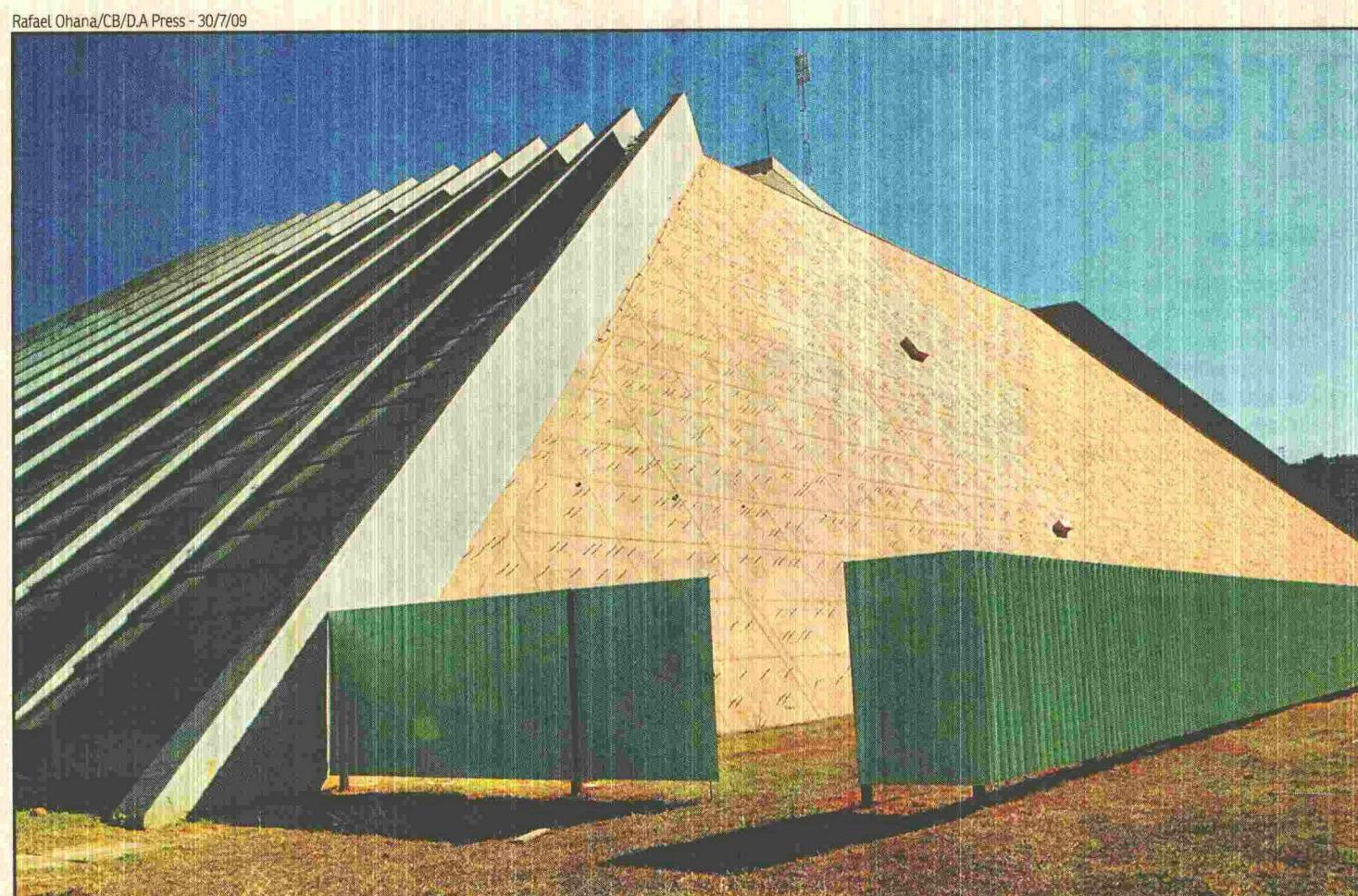
O Ministério Público do Distrito Federal (MPDF) entrou na briga para preservar as obras de Athos Bulcão no Distrito Federal. O promotor Roberto Carlos Batista, da 1ª Promotoria de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural (Prodema), vai investigar os recentes casos de desrespeito ao legado do artista plástico e pedir explicações das autoridades sobre a conservação dos painéis. O promotor busca informações sobre cinco obras destruídas ou gravemente ameaçadas. Também cobra a conclusão do processo de tombamento do trabalho de Athos, iniciado pela Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal (Depha) no ano passado.

O MPDF instaurou procedimento para acompanhar a conservação e a restauração das obras deterioradas, após reunião com representantes da Fundação Athos Bulcão (Fundathos) na quinta-feira da semana passada. O encontro ocorreu por iniciativa do MPDF depois que o Correio publicou série de denúncias nos últimos meses. "A Prodema também cuida do patrimônio cultural da cidade. As notícias veiculadas mostraram que o patrimônio está ameaçado, e a fundação confirmou isso", explicou Batista.

A investigação tem poder para intervir no tratamento dado hoje aos trabalhos do artista plástico. O promotor pode tomar providências na base da negociação, a partir da emissão de recomendações ou assinaturas de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). Em último caso, pode apelar a ações judiciais. Após se reunir com a Fundathos, Batista produziu uma série de despachos. Em primeiro lugar, deu 30 dias para a Depha explicar como anda o processo de tombamento das obras de Athos.

Ele também notificou a administração do Clube do Congresso para, em 30 dias, prestar esclarecimentos sobre a derrubada da sede social do centro de lazer, que colocou abaixo três obras do artista. No local, havia um painel de gesso e duas paredes de azulejo. Ambas acabaram demolidas. O prédio dará lugar a um estabelecimento comercial. Segundo Batista, a ideia é reproduzi-las no novo edifício. "A fundação tem registros fotográficos delas e temos a informação de que é possível restaurar a memória do que acabou destruído", contou.

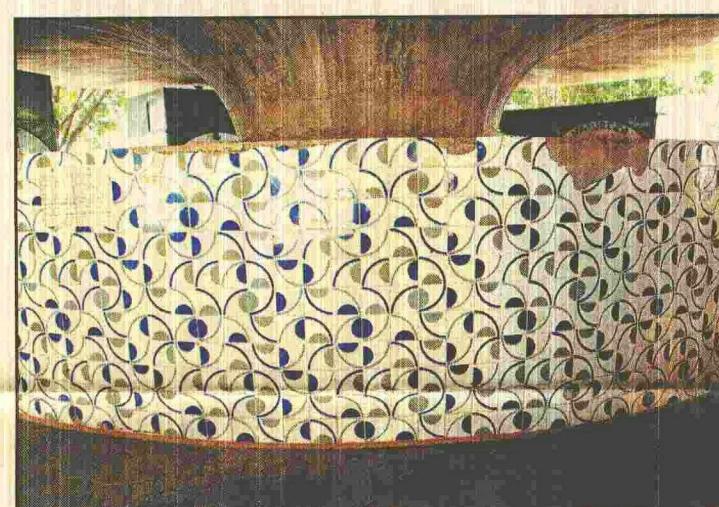
O escritório do arquiteto Oscar Niemeyer em Brasília também deve explicações ao MPDF. Batista vai pedir uma cópia do projeto de restauração do Palácio do Planalto para avaliar se o painel projetado para o quarto andar do prédio será desconfigurado por causa da remoção prevista na reforma. A Fundathos considera a obra como perdida. Mas o promotor quer analisar o projeto com a ajuda de especialistas e de membros do Ministério Público Federal.



A Prodema vai acompanhar a colocação dos cubos no Teatro Nacional Cláudio Santoro. Cuidado com o patrimônio brasileiro para garantir a preservação

Lote vendido

O lote que abrigava a sede social do Clube do Congresso, na 702/902 Sul, foi colocado em leilão em 2000 e acabou arrematado pela iniciativa privada. Há cerca de dois anos, o terreno foi comprado pelo empresário Davi Avelar, que fez parceria com a Construtora Brasília (Conbrat) para a edificação de um centro empresarial no local, destinado a clínicas e salas comerciais.



Abandono: azulejos quebrados chamam a atenção no Mercado das Flores

Obras documentadas

O Iphan inventariou 261 obras de Athos Bulcão em prédios públicos e particulares do DF. De acordo com o levantamento, apenas 174 delas estão bem preservadas. Outras 61 estão em estado aceitável e 26 precisam de recuperação imediata.

Deterioradas

Durante a reunião, a Fundathos se comprometeu a elaborar uma lista com as obras mais ameaçadas. Deverá enviá-la em 15 dias. O trabalho começou a ser feito e ainda não está concluído. Mas nele vão constar, obrigatoriamente, os painéis do Mercado das Flores, da Escola Classe 407 Norte e da Rodoviária, que sofrem com o abandono. "Foi uma surpresa para nós saber que o MPDF trabalhava em casos como esse. Já fomos notificados diversas vezes de possíveis destruições, mas ficávamos de mãos atadas. Agora, com esse apoio legal, nosso trabalho será mais efetivo", comentou Glauber Coradesqui, gerente de projetos da Fundathos.

O titular da 1ª Prodema requisitou informações sobre a preservação e restauração dos trabalhos que estão sob os cuidados da administração de Brasília e da Secretaria de Educação do DF. Promete ainda acompanhar a recolocação dos cubos na fachada do Teatro Nacional. A intervenção está prevista para começar neste ano. A previsão é de que esteja pronta até os 50 anos de Brasília.

O diretor da Depha, José Carlos Coutinho, disse que ainda não chegou ao órgão nenhum documento do MPDF, mas explicou que o tombamento só depende do recebimento de uma cópia do inventário feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Coutinho garantiu que, quando estiver com a lista em mãos, encaminha o processo para aprovação do Conselho de Cultura do DF e do governador José Roberto Arruda, que precisa assinar um decreto tombando os painéis. Segundo ele, o trabalho será concluído antes do fim do ano.



Reportagens publicadas pelo Correio serviram de motivação para o Ministério Pùblico do DF investigar os recentes casos de desrespeito aos trabalhos do artista plástico